

DESONESTIDADE ACADÊMICA: PRINCIPAIS FRAUDES ENCONTRADAS NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIRV

LUDIELLE COUTO DOS SANTOS¹

VANIA LUIZA PAGLIARI CRUZ²

RESUMO

As práticas desonestas em atividades acadêmicas podem ser realizadas pelos alunos e tornando o aprendizado comprometido com a eficiência dos estudos. Este estudo tem por objetivo de verificar o percentual de alunos que utilizam práticas desonestas, em suas atividades acadêmicas, no curso de Ciências Contábeis da UniRV- GO. O conteúdo teórico desse estudo aborda a ética, o histórico do aluno, a desonestidade acadêmica, o plágio e o papel da universidade. Através de uma pesquisa indutiva e descritiva foi aplicado um questionário para 102 estudantes, com intuito de analisar as respostas possibilitando apontar o percentual dos alunos que realizam as práticas desonestas e os motivos que os levam a tal prática. Os resultados mostram que 39,06% dos respondentes realizam as práticas a maioria das vezes devido ao medo de reprovação. O artigo sugere que mudar as táticas talvez poderia ser uma solução para que diminuíssem as práticas desonestas, e tentar tirar o medo do aluno a respeito de reprovação, com métodos mais motivadores, escalar as matérias teóricas e mais difíceis com matérias mais fáceis e práticas, oferecer reforços em matérias complexas e incentivá-los a realizar estágios para aprimorar a prática na vida acadêmica e profissional.

Palavras-Chave: Desonestidade. Cola. Plágio. Ética.

¹Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO.

²Orientadora, Especialista em Gestão Pública (UFG) e Contabilidade (FIJ). Aluna do PPGCC/FACIC/UFU.

LUDIELLE COUTO DOS SANTOS

**DESONESTIDADE ACADÊMICA: PRINCIPAIS FRAUDES ENCONTRADAS
NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIRV**

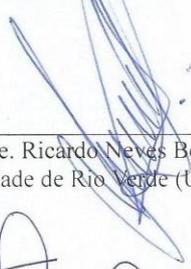
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 10 de novembro de 2016

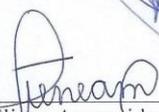
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Vânia Luiza Pagliari Cruz
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)

1 INTRODUÇÃO

1.1 ANTECEDENTES PROBLEMAS DE PESQUISA

Plágio, cola, permuta e outras práticas desonestas ainda são vivenciadas no nosso cotidiano, e não deixam de ser preocupante tais costumes. Apresentar parte de uma obra de uma outra pessoa sem colocar os créditos a ela torna-se um ato fraudulento considerado plágio (PIMENTA, 2010). Sanchez e Innarelli (2012) relatam vários tipos de formas fraudulentas, e o que facilita para o uso dessas fraudes é o acesso facilitado das informações via web, tornando um desafio nas universidades.

De acordo com Pimenta (2010), a evolução dos meios de cola através da utilização de aparelhos celulares, tablets e outros faz com que essa prática seja mais utilizada e, às vezes, ignorada. A ignorância ocorre pela pouca importância dada a essa prática, uma vez que os envolvidos (professores e alunos) acham que a prática influenciará apenas a vida acadêmica. Borges, Medeiros e Casado (2011) transcrevem que tais atos são utilizados pela maioria dos alunos que fazem competições em busca de resultados entre eles, que acabam influenciando nos perfis abordados em empresas que procuram um tipo de profissional selecionado conforme seus estudos.

A cola é uma dessas atitudes em que os professores podem ter mais acesso no momento em que acontece, e que alguns alunos e profissionais a considera como uma vantagem. Essas evidências repetem-se no meio acadêmico, prejudicando os estudos dos alunos e comprometem a dedicação, a responsabilidade e a confiança de quem a pratica, pois quando uma empresa contrata um profissional, ela entende que ele está apto às funções exigidas (PIMENTA, 2010).

Dá-se a entender que essas práticas são utilizadas devido ao descaso com a educação desde o ensino fundamental. O aluno raramente sofre alguma punição por exercer esses atos, assim ele faz desse costume uma rotina em suas atividades, seja ela no serviço, em família, na universidade (GLOBO NEWS, 2015).

Os reflexos dessa realidade é preocupante, pois encontra-se a longo prazo o resultado das fraudes praticadas. Essa preocupação motiva a um levantamento de índices, a fim de determinar o percentual de alunos que ainda fazem uso dessas práticas e verificar os possíveis causadores delas (PIMENTA, 2010).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Sabendo que práticas fraudulentas são corriqueiras, indaga-se: qual o percentual de alunos da Faculdade Ciências Contábeis da UniRV que tem o costume de usar práticas desonestas em suas atividades acadêmicas?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar o percentual de alunos que utilizam práticas desonestas, em suas atividades acadêmicas, no curso de Ciências Contábeis da UniRV.

1.3.2 Objetivos específicos

- Evidenciar o que levam os alunos a exercer essas práticas desonestas;
- Verificar se o método adotado pelo professor pode favorecer tais práticas;
- Apontar o percentual de cada prática desonesta.

1.4 JUSTIFICATIVA

Através deste trabalho, pretende-se verificar o percentual de alunos que utilizam práticas desonestas em suas atividades acadêmicas do curso de Ciências Contábeis da UniRV. Essas práticas ainda estão no cotidiano dos alunos, apontando um questionamento sobre a sua conduta ética (BORGES; MEDEIROS; CASADO, 2011).

O ensino superior é o objetivo de várias pessoas, pois é nesse ambiente que se busca profissionalismo e ensino, as quais devem sair capacitadas. Para que isso aconteça, o aluno deve ter interesse, dedicação e entender que, nesse cotidiano, fraudar, copiar e outras práticas desonestas estará prejudicando e limitando um profissional (MONICH, 2007).

É possível verificar que essa desonestidade é prática cultural no Brasil, focado no certo “jeitinho brasileiro”, e enquanto os alunos ficarem justificando esse mal hábito e não forem penalizados, será uma barreira difícil de desaparecer (BARBOSA, 2006).

Apontar esse percentual das práticas desonestas permitirá avaliar a influência dos conteúdos aplicados, métodos de ensino, professores, alunos, ambiente em tais práticas, sugerindo possíveis soluções, para que as atividades acadêmicas se tornem um estudo confiável, nas quais o aluno possa aprender sem se envolver com práticas desonestas, tornando-se um profissional capacitado (BARBOSA, 2006; DAMATTA, 2004).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INSUCESO ESCOLAR

A relação entre pais e alunos é um dos motivos principais para uma má aprendizagem caso não haja um acompanhamento, pois o fator familiar é o encaixe para a educação e desenvolvimento escolar. A partir desse fator, onde não acontece cobranças e acompanhamento familiar, o aluno aprende mal no ensino fundamental e começa a utilizar da cola, cópias de trabalhos, de atividades e outras práticas desonestas (PATTO, 1990).

De acordo com Patto (1990), o insucesso escolar está relacionado à política e aspectos sociais, um dos fatores abordados para esse fracasso é voltado para a carência dos alunos, que não têm suporte em casa com os pais e nem auxílio das escolas. Para o mesmo autor, a má administração dos recursos públicos e as classes sociais deixam algumas escolas com níveis educacionais e estruturais baixos.

Uma formação continuada (capacitação contínua dos professores para melhorar o ensino aos alunos) seria uma maneira inicial de se tornar o fracasso extinto, melhorando a qualidade do ensino (SOUZA, 2006). A falta de um profissional para avaliar o controle emocional deixa essa abertura de problemas que surgem no ambiente familiar, diminuindo o desempenho do aluno. Como não são todos os professores que conseguem aperfeiçoar e aprimorar seus conhecimentos por falta de apoio e recurso do governo, verifica-se que o fracasso está voltado, na maioria das vezes, para o desinteresse das autoridades públicas (PATTO, 1990).

Conforme Patto (1990), o fracasso escolar aborda um histórico entre o aluno, o professor, os pais e a escola, caso um desses fatores apresente falhas a estrutura de um ensino

completo e eficiente não é obtido, portanto as práticas desonestas começam a serem vivenciadas desde o ensino fundamental, ocasionando um fracasso contínuo com reflexos no estudo acadêmico.

2.2 DESONESTIDADE ACADÊMICA

Williams e Hosek (2003) consideram as práticas desonestas como um ato que o acadêmico quer praticar, mesmo sabendo as consequências dessas fraudes. No entanto que os acadêmicos consideram essas práticas como uma ação benéfica.

Para Allmon, Page e Roberts (2000), alguns pesquisadores compreendem que, durante a fase acadêmica, as práticas desonestas são mais vivenciadas. Anitsal, Anitsal e Elmore (2009) consideram que o comportamento antiético dos acadêmicos influencia no ambiente profissional. De acordo com McCabe (2005), há uma grande ligação entre a postura ética do acadêmico e seu ambiente de trabalho, pois aquele que não pratica tais fraudes consegue se habituar e se estruturar conforme as necessidades das organizações. O autor observa que, quanto mais honesto um profissional é, maior sua taxa de sucesso e aprendizado.

Allmon, Page e Roberts (2000) abordam que, na sala de aula, é muito utilizada a desonestidade acadêmica, pois não há uma valorização da ética entre os acadêmicos, devido à falta de cobrança de valores acabam deixando se influenciar por tais práticas.

A desonestidade acadêmica pode ser influenciada por vários aspectos relacionados ao comportamento, e também com a facilidade de se encontrar as informações (SCANLON, 2004). O ato de colar, que seria copiar as mesmas respostas dos colegas, copiar trabalho inteiro de outros e até mesmo pela internet sem citar os autores, ou pedir para que o nome seja incluído em um trabalho que não foi feito, são todos intencionais, em busca de resultados para melhores notas, mas com acesso facilitado (SANCHEZ; INMARELLI, 2012).

2.3 PLÁGIO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

O plágio ocorre quando se copia integralmente ou trechos, de textos, ideias, pesquisas e não cita os créditos de quem produziu (KROKOSCZ, 2011). De acordo com Lourenço (2004), o plágio às vezes acontece em trabalho de conclusão de curso devido falta de interesse do orientando e a pressão dos professores que os auxiliam.

Conforme Cervo e Bervian (2007), existe a cobrança nas universidades de trabalhos de conclusão de curso para que o acadêmico mostre seu desenvolvimento em relação a sua área de atuação. Para Grieger (2007), a apresentação desses trabalhos possibilita verificar e evidenciar a ética de um aluno.

Há uma grande pressão para que os trabalhos de conclusão de curso fiquem prontos em pouco tempo, tanto quanto o acadêmico e o professor sofrem para desenvolver um trabalho bem feito. Isso, às vezes, faz com que as práticas desonestas sejam utilizadas, principalmente o plágio, onde os acadêmicos fazem as pesquisas e não se empenham em inserir as citações (BIONDI, 2011).

Para Silva (2008), a leitura tem que ser praticada com frequência, pois é o fator principal para elaboração de um texto. Para Eco (1992), se valorizassem as citações e elas fossem feitas de forma correta abordando a opinião e discussão dos autores, o plágio seria descartado e as citações seriam o meio de conferência do trabalho.

Conforme Biondi (2011), é triste a realidade de como o plágio é feito no país e não existe uma forma de eliminar essa barreira. Define-se como uma característica do indivíduo, devido à falta de interesse em se informar, de aplicar leitura no dia-a-dia, e até mesmo falta de caráter, respeito e antiético com a sociedade, por não saberem o quanto é grave a prática de plágio.

De acordo com Silva (2008), as fraudes acontecem devido à facilidade com que se encontram as informações e a despreocupação de quem faz cópias sem autorização, por isso o autor sugere que os professores sejam mais criteriosos nos trabalhos, atividades e apontarem os riscos quanto ao plágio e outras práticas desonestas.

2.4 QUAL O PAPEL DA UNIVERSIDADE?

Para Schneider (2011), a universidade tem um papel essencial na formação dos acadêmicos, dessa forma, ela deve averiguar as fontes que os alunos utilizam e orientar no sentido ético o quanto é importante informar a sua base de pesquisa, sem fraudes e práticas desonestas.

De acordo com Palacio (2006), seria o mais importante papel da universidade, como ensino inicial, mostrar ao acadêmico a maneira correta de identificar como transcrever as fontes pesquisadas na produção de trabalhos acadêmicos. A universidade fornece toda a estrutura para o aprendizado do aluno, mas cabe a ele o interesse, dedicação e disponibilidade

para adquirir conhecimento, só o papel dela não ajudará na formação de um profissional, dessa maneira, as práticas desonestas seriam uma opção do acadêmico.

Segundo Demo (1997), devido a teoria ensinada nas universidades e a distância da realidade em colocá-las em prática, desperta o interesse dos acadêmicos em aprofundar na leitura e identificar suas fontes. A universidade tem o papel importante em aprimorar a teoria com a prática para encontrar o plágio nos trabalhos executados.

A universidade deve intervir nos casos de plágios quando encontrados, pois trabalhos bem feitos e publicados pela universidade somam-se ao reconhecimento da própria, do acadêmico, visando ao interesse profissional (SILVA, 2008). Conforme Okada (2010), a universidade e os professores têm que ser bem instruídos para detectar plágios e se atentar aos trabalhos entregues, pois vai do interesse do professor em intervir, ele pode simplesmente aceitar e concluir que o acadêmico que está perdendo a oportunidade de aprender, ao fazer cópias de outros ou até mesmo comprando trabalhos. Para Okada (2010), a cultura de cada país aponta a gravidade que seria o plágio onde uns são mais severos à punição que os outros. Na cultura chinesa, não analisa como um problema, mas já no Ocidente, considera-se proibido, nos Estados Unidos é um crime, e no Brasil, as punições não são severas devido à cultura do “jeitinho brasileiro”.

Conforme Belo (2012), as universidades, para diminuir o plágio, adotariam uma medida educativa e, conforme a gravidade da situação, recorreria à punição para o acadêmico dentro da própria universidade, uma delas seria repetir a matéria de metodologia científica ou a própria matéria que ela aplicou o plágio. Para o autor, alguma medidas punitivas adotadas por alguns países não são eficientes para o desenvolvimento do aluno, pois expulsá-lo da universidade para pagar por um crime não está relacionado com a educação.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA

Quanto à abordagem, uma pesquisa pode ser classificada em dedutiva, indutiva, dialético, hipotético-dedutivo (SILVA, 2010). Esta pesquisa é indutiva, pois há um questionamento particular que visa ao interesse geral (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos objetivos, uma pesquisa, pode ser classificada em exploratória, descritiva e explicativa (BEUREN, 2008). Esta pesquisa é descritiva devido ao fato de apresentar a análise de uma determinada população (BEUREN, 2008).

Quanto aos procedimentos de pesquisa, temos o estudo de caso, bibliográfico, experimental, documental, pesquisa participante, pesquisa de campo, pesquisa ação e questionário (BEUREN, 2008). O procedimento utilizado nesta pesquisa foi o levantamento bibliográfico e aplicação de questionário, com perguntas de interesse dos entrevistados, sendo ele o instrumento para a coleta de dados (OLIVEIRA, 2011).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Fundada em 1973, a Universidade de Rio Verde é uma autarquia municipal, sendo considerada uma das principais instituições de ensino superior do Estado de Goiás. Atualmente, possui 6 *campi* distribuídos nas cidades de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Caiapônia e Cristalina.

Oferecido no turno noturno, o Bacharelado de Ciências Contábeis oferece, semestralmente, 80 vagas. O curso foi reconhecido através da Portaria Ministerial n. 1272/1992 e tem duração de 4 anos. Na última avaliação do ENADE (em 2012), o curso obteve nota 4 (num total de 5). Também conquistou 4 estrelas durante avaliação dos cursos superiores realizadas pela Editora Abril, durante elaboração do Guia do Estudante.

De acordo com levantamento realizado junto à direção da Faculdade de Ciências Contábeis, atualmente há 176 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis. O total de alunos regularmente matriculados compõem a população analisada. A amostra mínima exigida é de 50 respondentes (considerando-se 10% de erro amostral e 90% de margem de confiança).

Os respondentes serão abordados no segundo semestre de 2016, em data previamente acordada com a direção da Faculdade. A aplicação do questionário será realizada em um único dia letivo, durante o período noturno.

Na data previamente acordada, os participantes serão abordados em sala de aula, informados da confidencialidade da pesquisa, dos possíveis desconfortos e benefícios e, caso optem participar da pesquisa, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE). Serão informados também que poderão desistir da participação a qualquer momento,

bastando avisar ao pesquisador responsável pela aplicação dos questionários. Após a assinatura do TCLE, receberão o questionário.

O questionário é baseado nas pesquisas conduzidas por Chapman *et al.* (2004), composto por 21 perguntas, dividido em 3 blocos, onde o primeiro bloco corresponde as características do respondente, o segundo bloco refere-se às perguntas sobre a percepção dos acadêmicos e, no terceiro bloco encontram-se as perguntas relacionadas às práticas dos acadêmicos.

São considerados aptos à participação da pesquisa os alunos regularmente matriculados na Faculdade de Ciências Contábeis e que tenham assinado o TCLE. Serão excluídos da amostra os alunos que desejem interromper a participação, não tenham respondido todas as questões obrigatórias ou que não tenham assinado o TCLE.

Para garantir a qualidade do questionário, foi realizado um pré-teste com 19 alunos matriculados na disciplina Teoria Superior da Contabilidade, com a autorização do professor. As análises foram feitas na quantidade de participante que responderam “sim” ou “não” apresentando os resultados proporcionalmente. Os principais resultados serão explicados através de gráficos e tabelas.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

Conforme a Resolução nº 196, de outubro de 1996, do CNS, toda pesquisa só pode ser realizada após ser submetida a uma comissão de ética para a aprovação dos processos adotados. Portanto a coleta de dados foi submetida e aprovada conforme Anexo Único pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde - GO.

Antes que o Questionário seja aplicado, o participante será submetido à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, após a leitura e depois de sanar todas as dúvidas que podem surgir, será assinado em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador, podendo o mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento.

Através desse procedimento, o participante será informado dos objetivos da pesquisa de modo que ele veja a importância e o motivo de sua participação para a contribuição do tema pesquisado.

3.4 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS

Todos os dados da pesquisa serão armazenados de forma a garantir a confidencialidade e a sigilo. Em nenhum momento os participantes serão identificados e as informações adquiridas ficarão à disposição somente dos responsáveis da pesquisa, que são a acadêmica e a sua orientadora. Os dados serão analisados em conjunto e apresentados nos resultados. Os resultados poderão ser submetidos à apresentações e artigos científicos, sem identificar nenhum participante.

Com o término da pesquisa, os resultados obtidos da coleta de dados serão armazenados adequadamente pela pesquisadora em um lugar seguro, pelo período de cinco anos, sob a sua responsabilidade. O material dos dados será devidamente incinerado após cinco anos do término da pesquisa.

3.5 ANÁLISE SUCINTA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos da pesquisa são mínimos. Pode haver a possibilidade de algum desconforto para responder as questões solicitadas. Caso ocorra algum desconforto aos participantes, os mesmos serão instruídos a deixar de responder a qualquer momento uma questão, ou até mesmo o questionário inteiro caso sinta algum constrangimento. Como também será informado através do TCLE, a qualquer momento pode desistir de responder sem que sofra qualquer punição.

Quanto aos benefícios, não serão diretos e imediatos aos participantes, mas serão direcionados aos professores, à universidade, e à comunidade científica, pois através dela, haverá a possibilidade de verificar um percentual de alunos que fazem uso das práticas desonestas nas atividades acadêmicas, de forma geral, ajudando-os a encontrar possíveis maneiras de diminuir essas práticas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

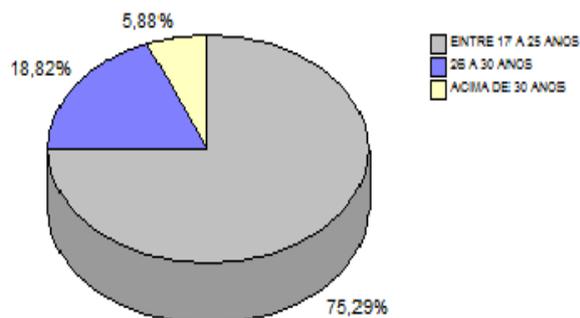
A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário. As questões foram desenvolvidas baseadas em Chapman et al. (2004), com o intuito de verificar o percentual de alunos que utilizam práticas desonestas em suas atividades acadêmicas. O questionário

(Apêndice) foi aplicado em salas de aula para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, deixando bem claro que todos os dados seriam usados somente pelo pesquisador e que a entrevista foi de risco mínimo ao participante. A coleta de dados foi realizada em 09 de agosto de 2016, na Instituição de Ensino Superior - UniRV - da cidade de Rio Verde, Goiás. Ao total, foram aplicados 102 questionários, dos quais 17 foram descartados devido estar incompletos, tornando assim uma amostra final para as devidas análises de 85 questionários completos, que correspondem a 59,44% de alunos matriculados.

4.1 BLOCO I - CARACTERÍSTICAS DOS ACADÊMICOS

A fim de identificar o perfil de cada respondente, no questionário foi respondido no bloco I questões que pudessem tratar o perfil dos pesquisados com perguntas de característica pessoal, gênero, período e idade.

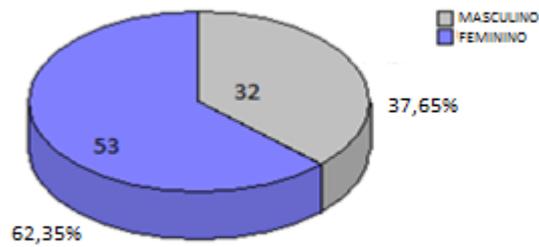
Gráfico 1 - Idade dos participantes



Fonte: elaborada pela autora (2016)

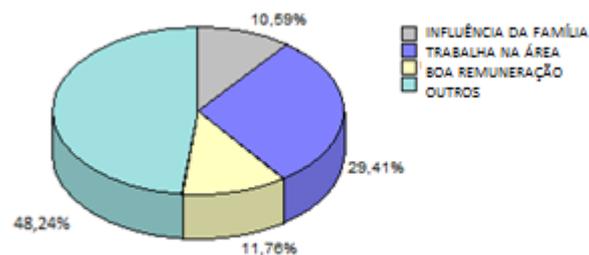
Conforme gráfico 1, pôde-se identificar que a maioria dos respondentes tem a idade entre 17 a 25 anos que corresponde a 64 alunos, definindo 75,29% da amostra. Esse índice é semelhante à pesquisa realizada pelo IBGE (2014), entre os alunos que frequentavam o Ensino Superior do ano de 2004 até 2014, eram de uma faixa etária mais jovem.

Verificam-se os percentuais em relação a gênero e a escolha do curso de Ciências Contábeis, conforme mostra os gráficos 2 e 3 a seguir.

Gráfico 2 - Gênero dos participantes

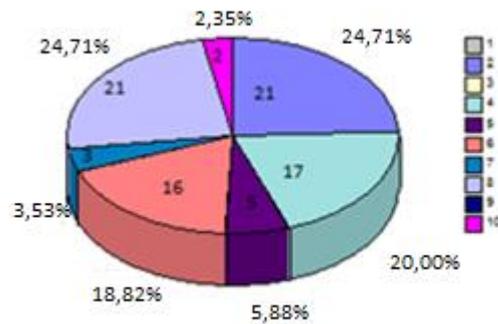
Fonte: elaborada pela autora (2016)

Segundo o IBGE (2015), no ano de 2010, o índice de mulheres matriculadas em cursos superiores eram de 57,1% do total dos matriculados. Pode-se notar, portanto, que o ambiente acadêmico encontrado na UniRV segue a tendência nacional apresentada por IBGE (2015) com 62,35% dos respondentes serem mulheres.

Gráfico 3 - Motivo escolheu o curso

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Na escolha do curso, o percentual maior ficou com 48,24% referente a outros motivos não levantados na pesquisa levou a escolher o curso, e o outro percentual que se destaca é 29,41% referente aos alunos que trabalham na área, seguida da expectativa de boa remuneração e influência na família.

Gráfico 4 - Período matriculado dos participantes

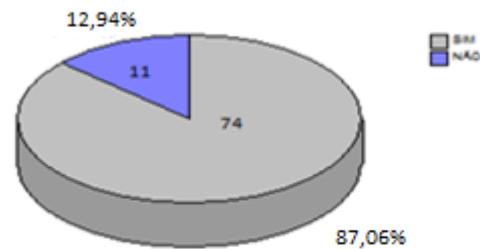
Fonte: elaborada pela autora (2016)

Referente ao período que os acadêmicos encontram-se matriculados, temos a seguinte análise: O 1º e o 3º período por ser realizado o vestibular no meio do ano e a procura ser menor, não possui turma para serem analisadas, já o percentual maior se encontra nos períodos 2º, 4º, 6º, 8º, devido ao vestibular ter sido realizado no início do ano, assim, a procura nesses períodos são sempre mais elevadas. Embora o curso seja integralizado em 8 semestres, nota-se que uma pequena parcela (2 alunos ao total) estão no décimo período. São, provavelmente, alunos irregulares, que necessitaram de um período maior para concluir o curso.

4.2 BLOCO II – PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS

Na avaliação do bloco II, do questionário, tem-se a percepção de cada respondente em relação ao que eles acham sobre as práticas desonestas, e como tratam a convivência dessas prática no dia-a-dia.

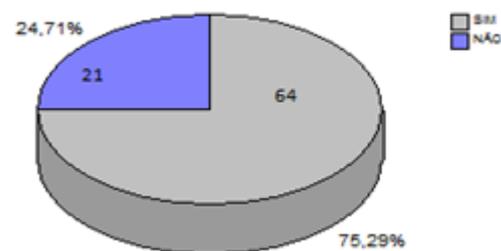
No gráfico 5, são apresentadas as respostas da pergunta: Em sua opinião, os alunos fazem uso de práticas desonestas nos dias de hoje devido à facilidade de encontrar as informações na internet?

Gráfico 5 - Respostas dos entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Devido ao acesso facilitado atualmente na internet, o gráfico demonstra que os alunos utilizam dela pra executar tais práticas desonestas em seus trabalhos acadêmicos, apontando um percentual de 87,06% contra 12,94%. Vale ressaltar que se questiona a opinião do aluno e não se o mesmo realiza tal prática.

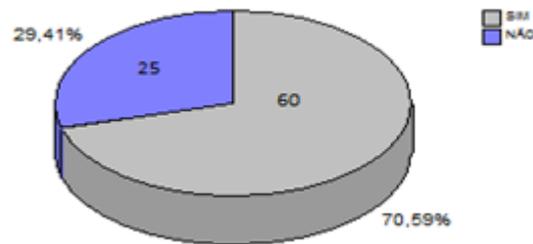
No gráfico 6, são apresentadas as respostas da pergunta: Em sua opinião, existe influência entre colegas de sala de aula para executar tais práticas desonestas?

Gráfico 6 - Respostas dos entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Confome o gráfico 6, 75,29% dos respondentes considera-se que existe influência dos colegas de sala de aula, contra 24,71% acham que não existe a influência de outros colegas em relação a praticar tais atos desonestos. Para Patto (2008), a pouca cobrança dentro da sala de aula referente as tarefas realizadas faz com que exista a influência entre os colegas.

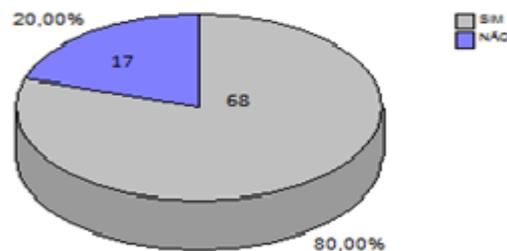
No gráfico 7, são apresentadas as respostas da pergunta: No Brasil as punições para quem utilizam tais práticas desonestas ainda não são severas. Em sua opinião, a noção de impunidade influencia as práticas desonestas?

Gráfico 7 - Respostas dos Entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Analisando os resultados obtidos, percebe-se que 29,41% dos pesquisados responderam que a noção de impunidade não influencia as práticas desonestas, já a maioria com 70,59% dizem que por não serem punidos há influência para tais práticas são mais evidentes. Tais resultados são elevados, pois no Brasil não se aplica uma punição mais severa.

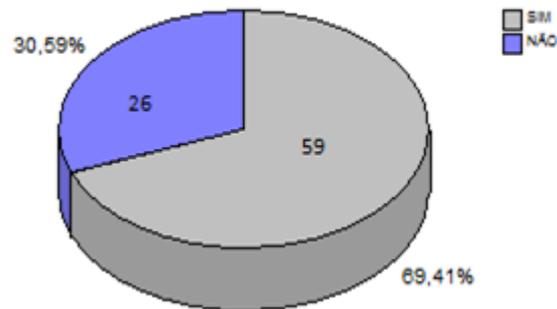
No gráfico 8, são apresentadas as respostas da pergunta: Em sua opinião, o acúmulo de atividades acadêmicas leva a realização de práticas desonestas?

Gráfico 8 - Respostas dos Entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Do total dos questionários aplicados, 80% responderam que o acúmulo de atividades influencia muito na realização das práticas, enquanto somente 20% acham que não influencia. Podemos então verificar nessa questão um dos objetivos específicos da pesquisa em verificar se o método adotado pelo professor pode favorecer tais práticas, e é onde a maioria dos respondentes considera que o acúmulo de atividades tem uma grande influência. Deste modo sugere-se o equilíbrio no planejamento dos horários de aula da universidade juntamente com os professores, possibilitando que as matérias mais teóricas se intercalem com as práticas.

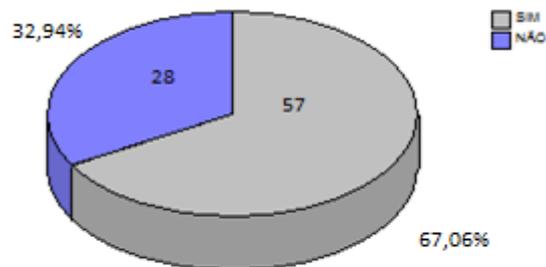
No gráfico 9, são apresentadas as respostas da pergunta: Em sua opinião, a não correção de trabalhos ou atividades por parte de professores levam aos alunos a exercer práticas desonestas?

Gráfico 9 - Respostas dos Entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Conforme pesquisa realizada, verifica-se que 69,41% dos pesquisados consideram esse fato de não corrigir as atividades passadas pelo professor seja um motivador para realizar tais práticas, já 30,59% não consideram um motivador. Sugere-se que todas as atividades tenham suas correções, se possível, em sala de aula.

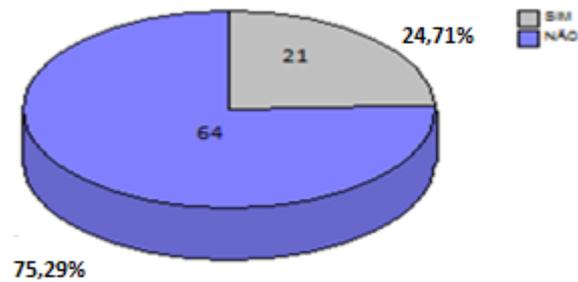
No gráfico 10, são apresentadas as respostas da pergunta: O plágio ocorre quando se copia integralmente ou trechos, de textos, ideias, pesquisas e não cita os créditos de quem produziu. Em sua opinião, considera esse ato de plágio um crime?

Gráfico 10 - Respostas dos Entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Quando perguntado aos respondentes sobre se considerava o plágio um crime, 67,06% responderam que sim, e 32,94% disseram que não. Nota-se que alguns respondentes não sabem que o plágio é considerado crime. Desse modo, quando citamos sobre a impunidade no Brasil referente a essa prática está relacionado pela maioria não considerar um crime.

No gráfico 11, são apresentadas respostas da pergunta: Você considera vantagem utilizar de práticas desonestas?

Gráfico 11 - Respostas dos Entrevistados

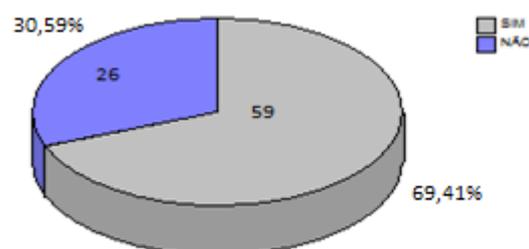
Fonte: elaborada pela autora (2016)

Com base no gráfico 11, temos o resultado que 75,29% dos respondentes não acham vantagem em praticar essas práticas desonestas, contra 24,71% acham vantajoso. Embora tenha notado um alto índice de plágio, 75,29% dos acadêmicos não consideram vantajoso a realização das práticas desonestas.

4.3 BLOCO III – PRÁTICAS DOS ACADÊMICOS

Neste bloco da pesquisa, pôde-se analisar o percentual de cada prática realizada pelos acadêmicos e de qual maneira são realizadas.

No gráfico 12, são apresentadas as respostas da pergunta: Você permite que outro estudante copie suas respostas enquanto faz provas?

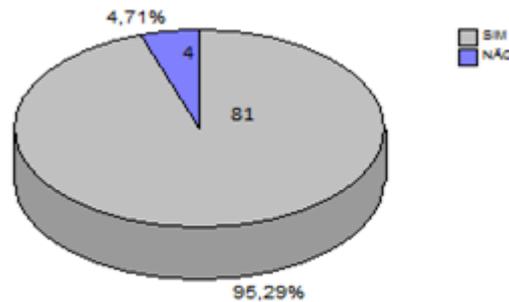
Gráfico 12 - Respostas dos entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Diante do gráfico 12, entende-se que a maioria dos acadêmicos com 69,41%, permite que outro estudante copie suas respostas durante uma prova, já 30,59% não permitem que outros verifiquem suas respostas.

No gráfico 13, são apresentadas as respostas da pergunta: Forneceria respostas de atividades para um amigo?

Gráfico 13 - Respostas dos Entrevistados

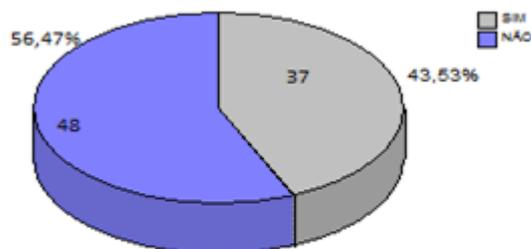


Fonte: elaborada pela autora (2016)

Diante do gráfico 13, fica evidente com um percentual de 95,29%, que a maior parte dos acadêmicos fornecem respostas de suas atividades para um amigo, o que sinaliza que se for uma pessoa próxima e voltando no fator influência, a prática é realizada com mais frequência.

No gráfico 14, são apresentadas as respostas da pergunta: Forneceria respostas de atividades para uma pessoa que não é seu amigo?

Gráfico 14 - Respostas dos Entrevistados

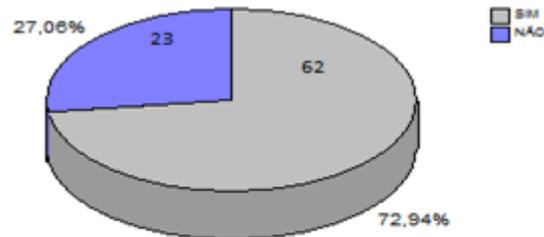


Fonte: elaborada pela autora (2016)

Quando se trata de fornecer respostas de atividades para uma pessoa que não é seu amigo, o gráfico 14 mostra uma proporção quase equilibrada, percebe-se que 56,47% não passariam as respostas contra 43,53% que não teriam receio e também forneceriam respostas pra quem não é amigo. Nota-se que, por não serem amigos, a prática é menos frequente.

No gráfico 15, são apresentadas as respostas da pergunta: Você colocaria o nome de um colega no trabalho sem ele ter participado?

Gráfico 15 - Respostas dos Entrevistados

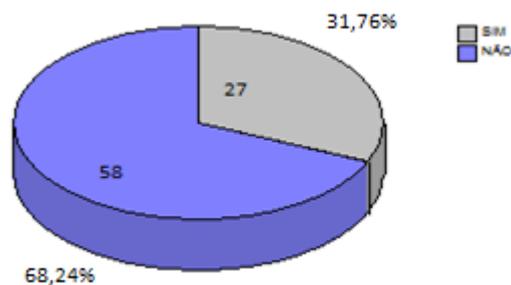


Fonte: elaborada pela autora (2016)

Analisando os resultados dessa questão, nota-se que 72,94% a maioria dos respondentes colocaria o nome de um colega no trabalho sem ele ter participado, já a diferença correspondente a 27,06% não colocaria. Sugere-se que na entrega dos trabalhos, os professores fizessem uma pergunta referente ao trabalho, assim poderia ele identificar se o aluno executou o trabalho.

No gráfico 16, são apresentadas as respostas da pergunta: Você pede para colocar seu nome em uma atividade acadêmica sem ter feito?

Gráfico 16 - Respostas dos Entrevistados



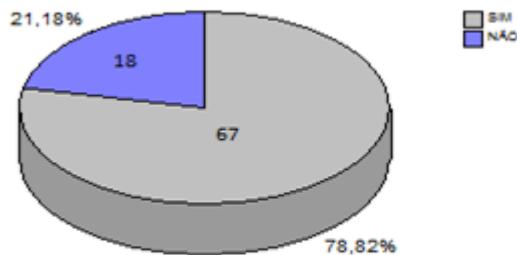
Fonte: elaborada pela autora (2016)

Essa questão verificou se o respondente tem o hábito de pedir para colocar o seu nome em trabalhos que ele não fez, e o percentual maior ficou com a resposta não de 68,24% e 31,76% sim. Nota-se que, no gráfico 15, os respondentes colocariam o nome de colegas que

não participaram do trabalho, e no gráfico 16, analisando os mesmos alunos, verifica-se que eles não pediriam para colocar o nome, portanto realizar a prática não é do perfil dos respondentes nessa questão, mas ajudar outro a praticar, sim.

No gráfico 17, são apresentadas as respostas da pergunta: Você já praticou da prática desonesta cola?

Gráfico 17 - Respostas dos Entrevistados

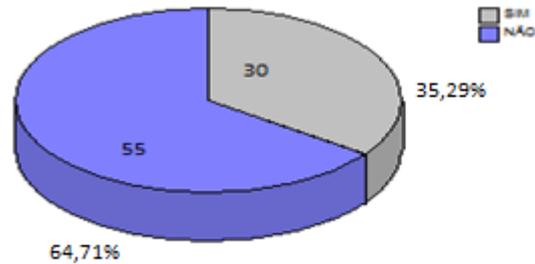


Fonte: elaborada pela autora (2016)

Conforme Pimenta (2010), a cola é uma das práticas em que os professores podem ter mais acesso no momento em que acontece, e que alguns alunos e profissionais a considera como uma vantagem. Nota-se no gráfico 17 que 78,82% dos acadêmicos realizam a prática cola contra 21,18% não praticam. Nessa questão, aponta-se um dos objetivos específicos da pesquisa a qual demonstra o percentual de alunos que realizam a prática cola.

O ensino superior é o objetivo de várias pessoas, pois é nesse ambiente que se busca profissionalismo e ensino, e que devem sair capacitados. Para que isso aconteça, o aluno deve ter interesse, dedicação e entender que, nesse cotidiano, fraudar, copiar e outras práticas desonestas estará prejudicando e limitando um profissional (MONICH, 2007).

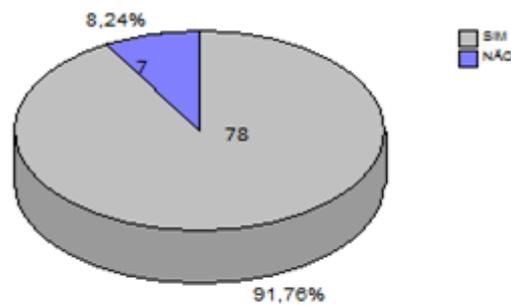
No gráfico 18 são apresentadas as respostas da pergunta: Plágio é definido como uma prática desonesta em que se copia obras de outros autores e não faz as devidas citações. Você já plagiou algum trabalho acadêmico?

Gráfico 18 - Respostas dos Entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Nessa questão, procurou-se explicar a questão do plágio e facilitar a resposta do pesquisado, portanto verificou-se que 64,71% não se utilizaram da prática plágio e que 35,29% já praticou dessa prática desonesta. Porém referente à cola, o percentual apresentado foi bem maior que o do plágio.

No gráfico 19, são apresentadas as respostas da pergunta: Você já copiou atividades de outros alunos?

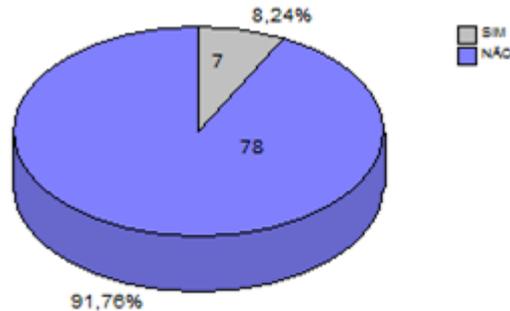
Gráfico 19 - Respostas dos Entrevistados

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Quando perguntado referente a copiar atividade de outros alunos, verificou-se que a maioria responderam sim com 91,76% e somente 8,24% responderam não. No gráfico 18, quando tratamos de plágio, a maioria respondeu que não praticava, mas quando tratamos de copiar atividades, a maioria respondeu que sim, verifica-se que o acadêmico não conhece a definição correta de plágio.

No gráfico 20, são apresentadas as respostas da pergunta: Você já comprou trabalhos prontos?

Gráfico 20 - Respostas dos Entrevistados

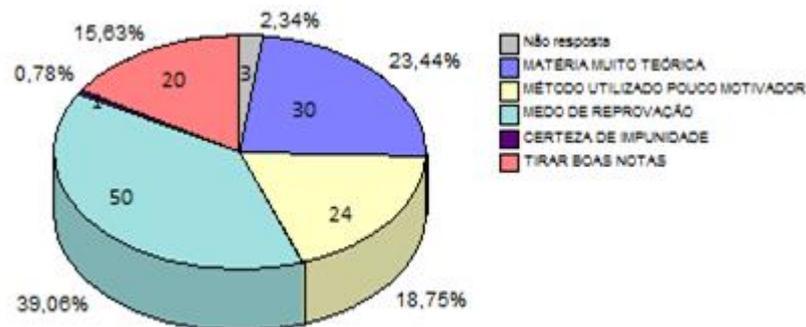


Fonte: elaborada pela autora (2016)

Essa questão teve a maioria das respostas não com 91,76% contra 8,24% sim, verifica-se então que comprar trabalhos prontos é uma prática pouco usadas pelos acadêmicos.

No gráfico 21, são apresentadas as respostas da pergunta: Motivos para realização de tais práticas desonestas.

Gráfico 21 - Respostas dos Entrevistados



Fonte: elaborada pela autora (2016)

Foram ressaltadas algumas possibilidades de tais práticas serem realizadas através desses seguintes pontos apresentados no gráfico 21 e o resultado foi dessa forma:

- 39,06% foi o percentual maior do gráfico, refere-se ao medo de reprovação. Sugere-se que os professores realizem avaliações em dias alternados e passe uma segurança maior para o aluno perder o medo de avaliações.

- 23,44% realiza as práticas pois acham as matérias muito teóricas. Sugere-se um planejamento do horário de aula, alternando aulas teóricas com aulas práticas, assim, o equilíbrio das matérias facilitariam os estudos.

- 18,75% por ser um método utilizado pouco motivador. A motivação é um fator impulsionante nos estudos, portanto aqueles professores que têm a matéria muito teórica ou um método desatualizado, sugere-se que se adapte as mudanças cotidianas e procure motivar os alunos para que o rendimento e o interesse aumente, tanto no curso como também na matéria.

- 5,63% realizam com intuito de tirar boas notas. O percentual encontrado foi baixo, quando se diz em usar as práticas desonestas através do gráfico 21 observou-se que o intuitos não são boas notas e sim, tirar o necessário para poder ser aprovado.

- 0,78% certeza de impunidade. O gráfico 21 apontou que por não serem punidos, alguns realizam as práticas desonestas, esse foi o percentual mais baixo.

O resultado do gráfico corresponde ao objetivo específico da pesquisa na qual o intuito é o de evidenciar o que levam os alunos a exercer práticas desonestas, portanto o percentual maior ficou com o medo de reprovação que os levam a realizar as práticas desonestas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada respondeu os objetivos propostos inicialmente pelas pesquisadoras, uma vez que foi possível verificar a percepção dos alunos respondentes em relação às práticas desonestas nas atividades acadêmicas, bem como mensurar os percentuais elencados em cada objetivo específico.

Verificou-se que os alunos realizam essas práticas desonestas, mas que 75,29% não veem vantagem em realizá-las. Percebe-se que, independente de percentuais apontados, muitos ainda realizam tais práticas, mesmo não as achando vantajosas e apontam motivos, como métodos usados pelos professores, conteúdos, praticidade na internet, e outros.

Observa-se que as práticas como cola, copiar atividade e noção de impunidade tiveram um índice de percentuais elevados. Então, através desses índices, conclui-se que essas práticas não estão tendo a atenção devida para que não aconteçam, pois muitos alunos assumiram que realizam tais fraudes.

Com um percentual de 95,29%, que a maior parte dos acadêmicos fornece respostas de suas atividades para um amigo, o que sinaliza que se for uma pessoa próxima e voltando no fator influência, a prática é realizada com mais frequência. Quando se trata de fornecer respostas de atividades para uma pessoa que não é seu amigo, a proporção é quase equilibrada, percebe-se que 56,47% não passariam as respostas contra 43,53% que não teriam receio e também forneceria respostas pra quem não é amigo. Nota-se que, por não serem amigos, a prática é menos frequente

Em relação ao conhecimento do aluno, o medo de reprovação o faz realizar as práticas do que estudar e sair da universidade para a vida profissional com a formação duvidosa. Esse comportamento avalia a ética do aluno e, possivelmente, prejudicá-lo no mercado profissional quando questionado sobre sua formação.

Foi possível evidenciar, de forma geral, que a maioria dos respondentes da pesquisa tinha um conhecimento sobre as práticas desonestas, tanto para aqueles que utilizavam das práticas e tanto para aqueles que as forneciam. Dessa forma, faz-se necessária uma atenção maior para esse assunto de desonestidade, pois deve-se liberar para o mercado de trabalho profissionais seguros de sua capacitação formada.

Por se tratar de um assunto ético e conduta de relação aluno, professor e universidade, todas as partes devem trabalhar juntas para diminuir essas atitudes desonestas, com o propósito de melhorar a capacitação do aluno, o rendimento da universidade em

relação aos profissionais que se formam na instituição e conteúdo disciplinar motivadores. Mudar as táticas talvez poderia ser uma solução para que diminuíssem as práticas desonestas, e tentar tirar o medo do aluno a respeito de reprovação, com métodos mais motivadores, escalar as matérias teóricas e mais difíceis com matérias mais fáceis e práticas, oferecer reforços em matérias complexas e incentivá-los a realizar estágios para aprimorar a prática na vida profissional.

**ACADEMIC DISHONESTY: MAIN FRAUDS FOUND IN
THE ACADEMIC ACTIVITIES IN THE COLLEGE OF
ACCOUNTING SCIENCE OF UNIRV**

ABSTRACT

Dishonest practices in academic activities can be performed by the students and making learning committed to efficiency studies. This study aims to verify the percentage of students who use dishonest practices in their academic activities in the course of accounting sciences UniRV- GO. The theoretical content of this study deals with ethics, history student, academic dishonesty, plagiarism and the role of the university. Through an inductive and descriptive study a questionnaire was administered to 102 students, aiming to analyze the responses enabling point the percentage of students who perform dishonest practices and the reasons that lead to such a practice. The results show that 39.06% of respondents perform the practices most often due to fear of failure. The article suggests that change tactics maybe it could be a solution to that lessened dishonest practices, and try to take the fear of the student regarding reproof, more motivating methods, climb the theoretical and harder materials with easier subjects and practices, provide reinforcements in complex matters and encourage them to perform stages to improve the practice in academic and professional life.

Keywords: Dishonesty. Paste. Plagiarism. Ethic.

REFERÊNCIAS

- ALLMON, D. E.; PAGE, D.; ROBERTS, R. *Determinants of perception of cheating: ethical orientation, personality, and demographics*. 2000. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.deepdyve.com/lp/springer-journals/determinants-of-ethical-behavior-a-study-of-autosalespeople-3M0eX0236k&prev=search>>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- ANITSAL, I.; ANITSAL, M. M.; ELMORE, R. *Academic dishonesty and intention to cheat: a model on active versus passive Academic dishonesty as perceived by Business students*. 2009. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.freepatentsonline.com/article/Academy-Educational-Leadership-Journal/208747751.html&prev=search>>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- BARBOSA, L. *O jeitinho brasileiro: a arte de ser mais igual do que os outros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Disponível em: <<https://mbafaveni.files.wordpress.com/2012/06/texto-03-o-jeitinho-brasileiro1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- BEUREN, I. M. *Como Elborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 3. ed. 16-48, 2008.
- BIONDI, A. Plágio na produção acadêmica, vespeiro intocado. Ou não? *Revista Adusp*, pg 57-65, 2011. Disponível em: <<http://www.adusp.org.br/files/revistas/50/r50a09.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.
- BORGES, J. F.; MEDEIROS, C. R. O.; CASADO, T. Práticas de gestão e representação sociais do administrador: algum problema? *Cadernos EBAPE.BR*, 9. ed. Especial, p. 531-563, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5441/4175>>. Acesso em: 11 abr. 2016.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHAPMAN, K. J.; DAVIS, R.; TOY, D.; WRIGTH, L. Academic integrity in the business school environment: i'll get by with a little help from my friends. *Journal of Marketing Education*, v. 26 (3), p. 236-249, 2004. (Tradução). Disponível em: <https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br&sl=en&u=http://jmd.sagepub.com/content/26/3/236.abstract&usg=ALkJrhi7p9wvuyhZWvd2m99-PALi_KOWjQ>. Acesso em: 11 abr. 2016.
- DAMATTA, R. *O que é Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo, Perspectiva, 9. ed., 1992.

GLOBO NEWS. *Pesquisa mostra dados alarmantes de corrupção entre alunos nas escolas*. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2015/10/pesquisa-com-estudantes-aponta-dados-alarmantes-de-corrupcao.html>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

GRIEGER, M. C. A. Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na internet: a ciência em risco. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 53, nº 3, p. 247-251. jun, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n3/a23v53n3.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

IBGE. Em 2014, 58,4% dos estudantes de 18 a 24 anos estavam na faculdade. 2015. Disponível em: www.brasil.gov.br/educacao/2015/12. Acesso em: 02 set. 2016.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16 (48), p. 745-818, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

LOURENÇO, A. *Plágio, direito autoral e registro legal de obras*. 2004. Disponível em: <<http://www.microbiologia.vet.br/Plagio.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MCCABE, D. L. *The Center for Academic Integrity Assessment Project Surveys*. 2005. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.academicintegrity.org/&prev=search>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

MONICH, A. A. Ética como atitude pedagógica na escola. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 2 (2), p. 330-339, 2007. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/573/519>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

OKADA, A. Gravidade de cometer plágio e sua punição é questão cultural, explica professora da USP, *Uol Educação*, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2010/09/06/gravidade-de-cometer-plagio-e-sua-punicao-e-questao-cultural-explica-professora-da-usp.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

OLIVEIRA A. B. S. *Métodos da Pesquisa Contábil*. São Paulo: Atlas, p. 43-75, 2011.

PALACIO, M. *Impactos e efeitos da internet sobre a comunidade acadêmica: quatro dificuldades e um possível consenso*, 2006. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/palacios/impactos.html>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao-MII/A%20produ%E7%E3o%20do%20fracasso%20escolar.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

PIMENTA, M. A. A. Fraude em avaliações na visão de professores e estudantes: uma reflexão sobre formação profissional e ética. *RPD - Revista Profissão Docente*, 10(22), 124-138, 2010.

Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/187/579>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico*, 2. ed. p. 26-126, 2013.

SANCHEZ, O. P.; INNARELLI, P. B. Desonestidade Acadêmica, Plágio e Ética, *GVExecutivo*, vol. 11, n. 1, p. 46-48, 2012. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/46-49.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

SCANLON, P. M. Student online plagiarism: how do we respond? *College Teaching*, v.51, n.4, p.161-165, 2004. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.jstor.org/stable/27559159&prev=search>>. Acesso em: 10 mar. 2016

SCHNEIDER, M. *Ladrões de palavras: ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 793-804, Dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 mar. 2016.

SILVA, A. C. R. *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade*, São Paulo 3. ed. p. 13-73, 2010.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da Universidade? *Revista Brasileira de Educação*, 13(38), 357-367. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

SOUZA, D. T. R. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.3, p. 477-492, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n3/a04v32n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

WILLIAMS, M. S.; HOSEK, W. R. Strategies for Reducing Academic Dishonesty. *Journal of Legal Studies Education*, v.21, n.1, p.87, 2003. (Tradução). Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-1722.2003.tb00326.x/abstract&prev=search>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos alunos curso de Ciências Contábeis da UniRV

Plágio, cola, permuta e outras práticas desonestas ainda são vivenciadas no nosso cotidiano e não deixam de ser preocupante tais costumes. O ato de colar (copiar as mesmas respostas dos colegas ou copiar trabalho inteiro de outros) o ato do plágio (fazer cópias sem citar os autores), ou pedir para que o nome seja incluído em um trabalho que não foi feito, repetem-se no meio acadêmico, prejudicando os estudos dos alunos e comprometem a dedicação, a responsabilidade e a confiança de quem as praticam. Este questionário visa verificar o percentual de alunos que fazem uso dessas práticas.

Perguntas com (*) respostas são obrigatórias.

BLOCO I – CARACTERÍSTICAS DO ACADÊMICO

1 -Idade do participante

- () entre 17 a 25 anos
- () 26 à 30 anos
- () acima de 30 anos

2- Sexo

- () Masculino
- () Feminino

3- Por que escolheu o curso de Ciências Contábeis?

- () Influência da família
- () Trabalha na área
- () Boa remuneração
- () Outros

*4- Qual período está matriculado? _____

BLOCO II – PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS

5- Em sua opinião, os alunos fazem uso de práticas desonestas nos dias de hoje devido a facilidade de encontrar as informações na internet?

- () Sim
- () Não

*6- Em sua opinião, existe influência entre colegas de sala de aula para executar tais práticas desonestas?

- Sim
 Não

7 -No Brasil as punições para quem utilizam tais práticas desonestas ainda não são severas. Em sua opinião, a noção de impunidade influencia as práticas desonestas?

- Sim
 Não

*8- Em sua opinião, o acúmulo de atividades acadêmicas leva a realização de práticas desonestas?

- Sim
 Não

*9- Em sua opinião, a não correção de trabalhos ou atividades por parte de professores levam aos alunos a exercer práticas desonestas?

- Sim
 Não

10- O plágio ocorre quando se copia integralmente ou trechos, de textos, ideias, pesquisas e não cita os créditos de quem produziu. Em sua opinião, considera esse ato de plágio um crime?

- Sim
 Não

11- Você considera vantagem utilizar de práticas desonestas?

- Sim
 Não

BLOCO III – PRÁTICAS DOS ACADÊMICOS

*12- Você permite que outro estudante copie suas respostas enquanto faz provas?

- Sim
 Não

*13- Forneceria respostas de atividades para um amigo?

- Sim
 Não

*14- Forneceria respostas de atividades para uma pessoa que não é seu amigo?

Sim

Não

*15- Você colocaria o nome de um colega no trabalho sem ele ter participado?

Sim

Não

*16- Você pede para colocar seu nome em uma atividade acadêmica sem ter feito?

Sim

Não

*17- Você já praticou da prática desonesta cola?

Sim

Não

*18- Plágio é definido como uma prática desonesta onde se copia obras de outros autores e não faz as devidas citações. Você já plagiou algum trabalho acadêmico?

Sim

Não

*19- Você já copiou atividades de outros alunos?

Sim

Não

*20- Você já comprou trabalhos prontos?

Sim

Não

*21- Caso tenha respondido sim nas questões 17 a 20, qual(is) o(s) motivo(s)? Marque mais de uma opção se necessário.

Matéria muito teórica

Método utilizado pouco motivador

Medo de reprovação

Certeza de impunidade

Tirar boas notas